

RUA CECÍLIA MEIRELES

Lei nº 6590 de 28-08-1991, Artigo 1º, Inciso VII
Formada pela rua 8 do Conjunto Habitacional

Lech Walesa (Dic IV)

Início na rua 17

Término na divisa norte do loteamento

Conjunto Habitacional Lech Walesa (Dic IV)

Obs.: Lei sancionada e promulgada pelo Prefeito Jacó Bittar. Projeto de lei nº 141/91. Processo CM 56.195.

CECÍLIA MEIRELES

Cecília Meireles nasceu no Rio de Janeiro em 07-novembro-1901 e aí faleceu em 09-novembro-1964. Orfã de pai e mãe aos poucos meses de idade, foi criada pela avó materna. No primário já demonstrava sua inteligência, havendo recebido de Olavo Bilac, inspetor escolar, uma medalha de ouro por sempre ter merecido "distinção e louvor". Em 1917, diplomou-se pela Escola Normal, do Rio, e seguiu a carreira do magistério. Estudou línguas, violino, ingressou no Conservatório Nacional de Música. Em 1934 fundou a primeira biblioteca infantil do Brasil. Lecionou na Universidade do Distrito Federal (Rio) e na Universidade do Texas. Foi conferencista, cronista, tradutora, estudiosa apaixonada de nosso folclore, viajante de muitos ares e mares. Colaborou na imprensa quer com artigos, como titular de secções, tendo sido autoridade em questões de folclore. O gosto pelos problemas educacionais nunca a abandonou levando-a a participar do movimento da educação nova, surgido por volta de 1930, mantendo durante quatro anos na imprensa carioca uma coluna sobre educação e escrevendo poesias infantis, como aquelas de um dos seus últimos livros: "Ou Isto ou Aquilo". Estreitou muito jovem na literatura, com um livro de sonetos "Espectros". Fez poesia a vida toda e, segundo Péricles Eugênio da Silva Ramos "é a mais alta figura que já surgiu na poesia feminina brasileira". Não esteve ligada a nenhum movimento, deixando notável obra vastíssima, havendo publicado mais de 30 volumes, entre os quais: "Nunca Mais... e Poema dos Poemas", "Baladas para el-Rei", "Vaga Música", "Mar Absoluto", "Romanceiro da Inconfidência", "Pistóia, Cemitério Militar Brasileiro", "Poemas Escritos na Índia", "Viagem", "Canções", "Pequeno Oratório de Santa Clara", "Solombra", "Romance de Santa Cecília".

LEI Nº 6590 DE 28 DE AGOSTO DE 1991
DENOMINA VIAS E PRAÇAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

NAS.

A Câmara Municipal aprovou e eu, Prefeito do Município de Campinas, sanciono e promulgo a seguinte lei:

PROCESSO Nº 141/91
P. L.

Artigo 1º - Ficam denominadas as seguintes vias e praças públicas do Conjunto Habitacional Lech Walesa (DIC IV) a seguir descritas e caracterizadas:

I - Rua "IBRANTINA CARDONA", a Rua 14, com início na Rua 12 e término na divisa do loteamento.

II - Rua "CARMEM DE ÂNGELIS NICOLETTI", a Rua 12, com início na Rua 16 e término na divisa do loteamento.

III - Rua "ANÁLIA FRANCO", a Rua 1, com início na divisa sudoeste e término na divisa norte do loteamento.

IV - Rua "CHIQUINHA GONZAGA", a Rua 2, com início na divisa sudoeste e término na divisa noroeste do loteamento.

V - Rua "APOLÔNIA PINTO", a Rua 6, com início na Rua 17 e término na divisa do loteamento.

VI - Rua "ITÁLIA FAUSTA", a Rua 7, com início na Rua 17 e término na divisa sudoeste do loteamento.

VII - Rua "CECÍLIA MEIRELES", a Rua 8, com início na Rua 17 e término na divisa norte do loteamento.

VIII - Rua "BÁRBARA HELIODORA", a Rua 10, com início na Rua 16 e término na divisa sul do loteamento.

IX - Rua "FRANCISCA JÚLIA DA SILVA", a Rua 11 com início na Rua 15 e término na Rua 13 do loteamento.

X - Rua "MARIA DOLORES", a Rua 16, com início na Rua 17 à altura das divisas dos lotes 24 e 25 da quadra "O" e término na Rua 12 do loteamento.

XI - Rua "COLOMBINA", a Rua 21, com início na Rua 1 e término na Rua 02 do loteamento.

XII - Rua "ANITA MALFATTI", a Rua 22, com início na Rua 1 e término na Rua 2 do loteamento.

XIII - Rua "JANETE CLAIR", a Rua 23, com início na Rua 1 e término na divisa oeste do loteamento.

XIV - Praça "BERTA LUZ", a praça 1, com frente para a Rua 1 e fundos com a gleba de Elza Von Ah e Irmãos ou sucessores, do loteamento.

XV - Praça "AUTA DE SOUZA", a praça 2, formada pelo contorno das Ruas 1 e 23 do loteamento.

XVI - Praça "CONCHITA DE MORAIS", a praça 3, com sua frente para a Rua 1 e fundos com a gleba de Elza Von Ah e Irmãos ou sucessores, do loteamento.

XVII - Praça "GILDA DE ABREU", a praça 4, formada pelo contorno das Ruas 10 e 16 do loteamento.

XVIII - Praça "DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ", a praça 5 formada pelo contorno das Ruas 10, 16 e 17 do loteamento.

Artigo 2º - Ficam denominadas as seguintes vias públicas do Conjunto Habitacional Mons. Luis Fernandes de Abreu (DIC I) a seguir descritas e caracterizadas:

I - Rua "ADALGIZA NERY", a Rua 35, com início na Rua 49 e término na Rua 53 do loteamento.

II - Rua "DJANIRA DA MORA E SILVA", a Rua 37, com início na Rua 47 e término na Rua 52 do loteamento.

III - Rua "TARSILA DO AMARAL" a Rua 44 com início na Rua 33 do loteamento, e término na Rua 7 do Jardim Melina.

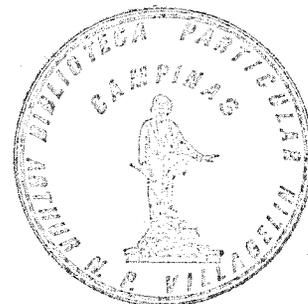
IV - Rua "CACILDA BECKER", a Rua 53, com início na Rua Nelson Barbosa da Silva e término na divisa sul do loteamento.

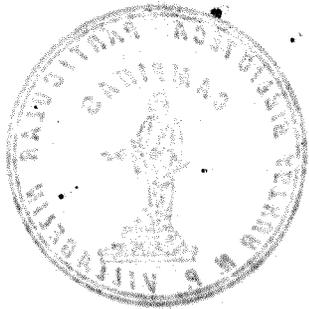
Artigo 3º - Fica denominada Praça "CARMEN CINIRA", a Praça 1 do loteamento Chácara Cnêo formada pelo contorno das Ruas João Alfredo Wilson da Costa e Prof. Jorge Leme do mesmo loteamento.

Artigo 4º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 28 de agosto de 1991

JACÓ BITTAR
Prefeito Municipal







A POETISA

No dia 9 de novembro morria a grande poetisa e escritora Cecília Meireles. "Eu não tinha o rosto de hoje/ assim calmo, assim triste, assim magro/ nem estes olhos tão vazios/ nem o lábio amargo/ Eu não tinha estas mãos sem força/ tão paradas, tão frias e tão mortas/eu não tinha este coração/ que nem se mostra / Eu não dei por esta mudança/ tão simples, tão tão certa, tão fácil/ em que espelhos ficou perdida/a minha face?"

Professora primária aos 16 anos, estudou línguas, violino, ingressou no Conservatório Nacional de Música. Os que conviveram com ela sempre a acharam uma mulher maravilhosa. Tinha um belo físico. Olhos verdes. Nunca deixou de ser talentosa dona de casa. Era metódica, levantava-se cedo, orientava as empregadas e ia para seu escritório. Depois do jantar gostava de ouvir Vivaldi, Bach e músicas medievais.

O mundo a incomodava e para fugir a este incômodo ela se desligou no espiritualismo, num grande misticismo. A sua poesia esteve sempre acima ou à margem. E mesmo quando o tema é brasileiro fica sempre a musicalidade formal, sensação de coisa etérea. Contemporânea do movimento renovador de 1922 ela não se ligou a ele em nenhum momento. Observou-o de longe. "Fazedor de minha vida/ não m e deixes. / Entende minha canção".